

VIVÊNCIA DE AULA INTERDISCIPLINAR MEDIADA PELA PROFESSORA DRA. IVANI CATARINA ARANTES FAZENDA

Andrea Cury Borges de Gouvêa Tonanni¹

Na ensolarada manhã de uma quinta-feira do mês abril de 2013, nos reunimos com nossa querida Prof^a Ivani Fazenda para mais um encontro do GEPI. Assistimos a apresentação da Rosangela Valerio e Silmara Casadei sobre o trabalho que elas desenvolveram, representando a Prof^a Ivani Fazenda, em Florianópolis, para o SINEPE – Sindicato das Escolas Particulares da região Sul.

Rosangela e Silmara iniciam a apresentação, com tema escolhido por eles – Interdisciplinaridade na educação: como trabalhar?

Apresentaram o GEPI ao público, que era composto por aproximadamente 50 participantes, entre diretores, professores, coordenadores da educação básica, ensino médio, faculdade. Era um grupo misto.

A Rosangela menciona que eles queriam uma foto da Prof^a Ivani e que eles comentaram que desejavam a presença dela. Relata que é muito difícil representá-la, pois as pessoas querem vê-la e sentir a presença da professora.

Ao retomar a apresentação, ela esclarece o objetivo do trabalho que é apresentar reflexões sobre a teoria e a prática interdisciplinar, visando abrir caminhos para o encontro, para a abertura do diálogo, para a escuta sensível, para a religação de saberes.

Introduziram o trabalho, com a música *Águas de Março* ao fundo e projetaram imagens do livro *“Abrindo Caminho”*, autoria de Ana Maria Machado, escritora que já recebeu o prêmio mundial da literatura infantil, 18 milhões de livros vendidos pelo mundo, possui uma versatilidade para escrever tanto para criança como para adulto.

É um livro em memória de Antônio Carlos Jobim e muito recomendado pelas Secretarias da Educação.

Rosangela e Silmara esclarecem que tentaram abrir um caminho com aquele grupo, para que usassem todos os sentidos, o sentido da música, da imagem, do livro, da poesia.

A intenção era abrir diálogo com o público e iniciaram uma atividade com a seguinte pergunta: O que é interdisciplinaridade para você? Então, cada participante escreveu em um papel sua definição. Em seguida, perguntaram: O

¹ Andrea Cury Borges de Gouvêa Tonanni: Formada em Administração de Empresas, Especialista em Qualidade e Produtividade, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo. Gerente do Senac Santana.

que é interdisciplinaridade para o seu vizinho? Desta forma, elas incentivaram o diálogo e interação. E por último, a pergunta: O que é interdisciplinaridade para as proximidades?

Formou-se um grande grupo e elas avaliaram de forma muito positiva essa atividade. Perceberam que uma alegria imensa tomou conta do grupo. Algumas pessoas não se conheciam. O diálogo se estabeleceu ali.

Aproximadamente cinco pessoas foram apresentar algumas das definições que surgiram e elas apresentaram para nós:

- Ligação dos conhecimentos;
- Romper os limites. O meu olhar de diálogo com o outro. Postura interior de conhecer e reconhecer. É uma questão de atitude;

Rosangela solicitou aos participantes, autorização para divulgar as definições.

Silmara comenta que teve vários *insights*; que ela e Rosangela estavam aprendendo a fazer a apresentação em dupla, pois sentiram a dificuldade de estabelecer o diálogo entre elas.

Em seguida, apresentaram um breve histórico sobre o que é interdisciplinaridade e o ponto de vista de Lenoir e depois Klein, pesquisadora americana da prática e teoria do conhecimento interdisciplinar.

Nesse momento, Dirce lembra de Ismael Assunção, que já foi do GEPI, que levantou mais de duzentas definições da interdisciplinaridade. O trabalho dele de doutorado foi baseado na evolução histórica da interdisciplinaridade.

E continuando a historicidade, elas abordaram Fazenda, o termo começa a aparecer no final da década de 60 e atualmente possui um conceito polissêmico. Depois a evolução do conceito nas décadas de 70, 80 e 90.

Então, Prof^a Ivani explica como fez esse tripé. Ela foi convidada pela UNESCO, para fazer uma retrospectiva histórico-crítica da interdisciplinaridade, junto com Yves e Julie, portanto, Brasil, EUA e Canadá, para produzirem um artigo para uma revista sobre a evolução da interdisciplinaridade. O Brasil se apresenta com um texto em inglês, que foi publicado em uma revista americana. O texto mostra como foi feita a pesquisa nos anos 70 e como era esse momento de definição da interdisciplinaridade e pega como elemento principal a Lei de Diretrizes e Bases, que foi formatada naquela época, antes de ser promulgada em 1971; como eram todos os arquivos para a lei que formataram isso. Pegou todas as discussões anteriores da lei 5692 que tramitaram no Senado, para dizer todos os impasses que haviam para que pudesse se tornar proposição de lei.

Depois, isso deu subsídio para a dissertação de mestrado Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro. Professora continua estudando e viu que havia antes, na década de 60 o movimento dos teólogos, cujo movimento

deu origem ao curso de pós-graduação da PUC-SP. Os teólogos começam a pensar a parte espiritual do humano, que precisava ser incorporado à ciência.

Depois, em 80, onde Japiassu coloca a necessidade de explicitação de um método para a interdisciplinaridade, na sua tese de doutorado e ambos (ele e a Prof^a Ivani) concluíram que esse método poderia se ancorar na antropologia, ocasião em que a professora entra em contato com a palavra, que ela vai ouvir por dois meses índios, para perceber como eles se comunicavam, basicamente pelo gestual e corporal fundamentalmente e percebe que a imersão da educação na antropologia cultural seria fundamental para a explicitação de um método. Deixar o pessoal distante tornando-o distante e em outro momento, tornando-o familiar. Então, a professora vai narrar o que acontece no Brasil.

Na definição, todos se preocupando com a filosofia, qual deve embasar.

Depois do método, há um movimento para o agir. Em 90 ela vai encontrar a necessidade de uma busca pela teoria da interdisciplinaridade. Então, surge a ideia dos princípios, da organização de um dicionário para aprofundarmos os princípios e a necessidade de conceitos. Uma das formas de chegar é através de conceitos, outra paralela é através das ações, outra seria o despertar de imagens. No livro Dicionário em Construção, que a professora irá republicá-lo, ela irá revê-lo na dimensão do agora.

Professora Ivani comenta que algumas pessoas, não sabendo desse histórico, acham que isso surgiu do nada e explica a origem dessa classificação.

Rosângela retoma a apresentação e aborda a interdisciplinaridade no mundo. Comenta que ela e Silmara não se aprofundaram na teoria.

Professora Ivani esclarece que o Prof^o Lenoir é belga. Que ele começou seus estudos na Bélgica. Pineau começou na França. Ambos vão para Quebec, um na linha “saber saber”, outro na linha “saber ser”, que são linhas que se cruzam no “saber fazer”. Os dois, Lenoir e Pineau, se encontram no idioma francês.

Rosângela retoma a apresentação comentando as finalidades da interdisciplinaridade e esclarece que direcionariam para a escolar, que era o que interessava naquele momento.

Menciona a Prof^a Ivani Fazenda, que traz o “saber ser”; que não despreza o “saber saber” e o “saber fazer”. Nesse momento, Rosângela pergunta o que seria o “saber ser”, que é cuidar do ser, trabalhar com o ser e a partir do ser. Sua história de vida, história da instituição, do contexto e da história em que ele está inserido. Então, ela comenta sobre uma experiência que ela teve, uma noite antes de viajar para Florianópolis, em uma escola que teve uma nota muito ruim em uma prova externa. Os professores não receberam bem a notícia e estavam muito insatisfeitos. Uma situação muito difícil. Então, ela propôs uma atividade com o livro Abrindo Caminho.

Ela entregou uma pedra para cada um e perguntou: Qual a pedra que está no seu caminho?

Os professores escreveram e socializaram. Depois colocaram ação para cada problema.

Foram várias “as pedras” e a que mais se destacou foi que “os professores não conhecem os alunos”. Então, decidiu-se buscar a história de vida desses alunos.

Ela pediu para eles desenharem como estão se sentindo e surgiu um professor curvado, com um peso nas costas composto pelos temas salário, currículo, estrutura, escola, família, indisciplina e, diante de um abismo, observado pelo Estado que possui um chicote nas mãos. Esse professor desenhado questiona: Mas para onde é que eu vou?

Silmara comenta que extraiu do livro *Práticas Interdisciplinares na Escola* os conceitos a seguir.

Exige: atitude que dialoga, imersão no cotidiano, olhar aprofundado.

Princípios: humildade, coerência, espera, respeito, desapego.

Atributos: afetividade e ousadia, preparo e coragem.

Permite: trocas intersubjetivas, parcerias.

Pauta-se: Movimento.

Nasce: Contexto.

Que havia o desejo no grupo de dialogar, mas uma dúvida de como transpor isso para prática. Então, suspenderam a teoria e da hipotização que eles tinham trazido e foram para o Projeto Pedagógico com algumas propostas.

Apresentam o Projeto Pedagógico e a proposta de um currículo que envolva as histórias de vida (local, da escola, da cidade e global, resgate do passado para lançar-se no futuro). Os talentos a serviço de um Projeto Pedagógico. A alma da escola. A visão e missão: Que alunos queremos formar? Que tipo de aula teremos? Dentro e fora da escola? Como escutaremos? Como teceremos? Como aprenderemos? Que resultados queremos? Como serão nossas relações com os pares, alunos, colaboradores, gestores? Como nos encontraremos? Que tipo de equipe seremos? Como queremos ser vistos? Que experiência queremos vivenciar?

Silmara comenta sobre o filme “Quem se importa”, de direção de Mara Mourão e apresenta um trecho do vídeo que traz um pouco do que seriam os princípios da interdisciplinaridade no nosso olhar. O trecho escolhido foi a experiência do médico Eugênio, que atua em 800 comunidades rurais e implantou o circo “Saúde e Alegria”. Esse trecho do filme traz fortemente a mensagem da necessidade de criar consciência de que todos nós podemos ser transformadores.

Então, ela e Rosangela retomam a apresentação do Projeto Pedagógico e a interdisciplinaridade nas dimensões participativa, gestão de recursos físicos e financeiros, pedagógica e resultados. Todas essas dimensões permeadas pelo diálogo. Na sequência, trazem os princípios da interdisciplinaridade.

Silmara comenta que terminaram a apresentação com um apelo aos diversos tipos de leitura que todos precisam fazer e para o desejo deles de aprofundar. Levou também a experiência do livro LEIA, de sua autoria.

“Livro é para ser assim... Aberto. Esparramado no tapete. Utilizado nas lições de casa. Companheiro de viagem. Contador de segredos. Um super amigo e companheiro na vida de alguém. Quando lemos, nos aproximamos das ideias de um autor. Ficamos imaginando quantas crianças percorreram as mesmas páginas que nós. Há livros de humor, de amor, de informação, de biografia e de poesia. Leia, leia muito. Quanto mais lemos, mais aprendemos a ler. Ler os quadros de arte, as músicas e os sons. As linhas e as entrelinhas. Ler os sinais da natureza. Ler os olhos das pessoas. Ler o que não está bom e o que fazer para melhorar. Ler as boas ações do mundo. Ler para escrever uma nova história.”

Todos aplaudiram! Ela menciona que esse texto foi escrito por ela em dez minutos em uma sala de professores.

Profª Ivani comenta que esse livro é a coisa mais simples que explica tudo.

Silmara finaliza pedindo para darmos as mãos, com uma música instrumental do U2 ao fundo e nos diz que tentará criar um poema. E começa a falar:

Daqui do mar
Nessa noite de céu anil
Observo o pulsar do céu
Através das estrelas mil
Mensageiras dos olhares que refletem nesses mares todo brilho
Já nem sei mais o que é céu e o que é mar
Só sei que pulsam sóis em mim quando vejo os olhos teus
E as estrelas dançam de leste a oeste
Com os passos com que tu me alcançaste
Como os abraços dos alunos nos destes
E tantas partilhas fizeste
E tantas alegrias manifestaste
Que nos tornamos um só poema
Oriundos do mapa celeste
Poemando aqui
Poemando acolá
Caminhamos professor
Ao longo das trilhas nos pés
Com jeito das mãos
Com a estética puderam
Por que ser belo é ser bom
Com a paz dentro do peito viajando
Sigamos, sigamos contentes, decentes
Recuperando a nossa dignidade docente
No país, no mundo
Tantas crianças e jovens precisam de um olhar tão profundo
Que possam levá-los a novos encaminhamentos do ser
Um ser que é múltiplo,
Um ser que é amigo,
Um ser que é único

E que se liga a tantas forças universais
Abraçamo-nos e vivenciamos
Por meio dessa roda
Um novo caminho
Buscando o ar puro dos nossos corações
Retomando histórias
Dentro das nossas próprias vibrações
Com coragem
Com ousadia
Vamos seguindo
Levando junto com força
Nossos próprios corações.

É aplaudida intensamente e muitos foram abraçá-la!

Que talento!

E assim, finalizamos a aula, imbuídos com grande ternura e emoção.